

A REPRESENTAÇÃO DO FEMININO NA TRADUÇÃO DO ENSAIO A ROOM OF ONE'S OWN REALIZADA POR VERA RIBEIRO, SOB A ÓTICA DA LINGUÍSTICA DE CORPUS

THE REPRESENTATION OF WOMEN IN THE TRANSLATION OF THE ESSAY A ROOM OF ONE'S OWN BY VERA RIBEIRO, FROM THE PERSPECTIVE OF CORPUS LINGUISTICS

LA REPRESENTACIÓN DE LA MUJER EN LA TRADUCCIÓN DEL ENSAYO A ROOM OF ONE'S OWN REALIZADA POR VERA RIBEIRO, DESDE LA PERSPECTIVA DE LA LINGÜÍSTICA DE CORPUS

Letícia Ellen Costa Lima¹
Nilson Roberto Barros da Silva²
Samira Sabrina da Costa Rodrigues³

RESUMO: O artigo teve como objetivo analisar a representação do gênero feminino no ensaio *Um Teto Todo Seu*, traduzido para o português em 1985 por Vera Ribeiro, a fim de verificar possíveis marcas de evidenciação ou apagamento da mulher no *corpus*, com base na análise lexical. Para tanto, a metodologia utilizada baseou-se em procedimentos quantitativos e qualitativos de análise. Nesse contexto, utilizou-se o software WordSmith Tools 6.0 (Scott, 2012) para averiguar a representação do gênero por meio de dez itens lexicais presentes na obra traduzida. Como resultado, foram percebidas possíveis marcas de exaltação do gênero no que diz respeito a termos relacionados ao feminino no *corpus* de estudo, mas somente de maneira parcial. Em uma das ocorrências, verificou-se uma neutralização do gênero, ao passo que, em outras passagens, algumas escolhas tradutórias parecem considerar a estilística da língua portuguesa, contribuindo para a coesão textual, sem necessariamente realizar o apagamento da figura feminina.

2309

Palavras-chave: Gênero. Feminino. Tradução.

ABSTRACT: The aim of this article was to analyze the representation of the female gender in the essay *A Room of One's Own*, translated into Portuguese in 1985 by Vera Ribeiro, in order to identify possible traces of emphasis or erasure of women in the corpus, based on lexical analysis. To this end, the methodology used was based on both quantitative and qualitative procedures. In this context, the software WordSmith Tools 6.0 (Scott, 2012) was used to examine gender representation through ten lexical items found in the translated work. As a result, possible signs of gender emphasis were identified, particularly in relation to terms associated with the feminine in the corpus, although only partially. In one occurrence, gender neutralization was observed, whereas in other passages, some translational choices appear to consider the stylistics of the Portuguese language, contributing to textual cohesion without necessarily erasing the female figure.

Keywords: Gender. Female. Translation.

¹Graduada em Letras – Língua Inglesa e mestrandona em Ciências da Linguagem pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN). Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN

²Doutor(a) em Estudos Linguísticos e Literários em Inglês (USP, 2015);

Professor(a) do Departamento de Letras Estrangeiras e do Mestrado Acadêmico em Ciências da Linguagem (PPCL/UERN); Líder do Grupo de Estudos da Tradução (GET/UERN).Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN.

³Graduada em Letras – Língua Inglesa e mestrandona em Ciências da Linguagem pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN). Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN.

RESUMEN: El objetivo de este artículo fue analizar la representación del género femenino en el ensayo *Un Cuarto Propio*, traducido al portugués en 1985 por Vera Ribeiro, con el fin de verificar posibles marcas de enfatización o borrado de la figura femenina en el corpus, con base en el análisis léxico. Para ello, se utilizó una metodología basada en procedimientos tanto cuantitativos como cualitativos. En este contexto, se empleó el software WordSmith Tools 6.0 (Scott, 2012) para examinar la representación de género a través de diez ítems léxicos presentes en la obra traducida. Como resultado, se identificaron posibles señales de exaltación del género en lo que respecta a términos relacionados con lo femenino en el corpus analizado, aunque solo de forma parcial. En una de las ocurrencias se observó una neutralización del género, mientras que en otros fragmentos algunas decisiones traductoras parecen considerar la estilística del portugués, contribuyendo así a la cohesión textual sin necesariamente borrar la figura femenina.

Palabras clave: Género. Femenino. Traducción.

I INTRODUÇÃO

Publicado em outubro de 1929, *Um Teto Todo Seu*, originalmente intitulado *A Room of One's Own* em inglês, é um ensaio escrito por Virgínia Woolf. Conforme ilustra De Oliveira (2013), o principal discurso presente na obra é de que a mulher deveria dispor de certa privacidade e de condições materiais mais apropriadas se desejasse escrever ficção. Por meio de uma escrita que evidencia a crítica social, Woolf convida o leitor a refletir sobre o cenário histórico da época e sobre o papel atribuído à mulher na sociedade.

2310

A obra de Woolf recebeu reconhecimento ao longo do tempo e, no contexto brasileiro, destaca-se a versão traduzida por Vera Ribeiro em 1985, a qual é analisada neste trabalho. A tradução, por sua vez, é uma prática que possibilita o acesso a obras em diferentes idiomas, sendo realizada pela mediação interpretativa do tradutor. É por intermédio dessa atividade que a sociedade tem acesso a obras em variados estilos discursivos e contextos. Morante (2018) concebe a tradução como um processo de ‘recriação’ que envolve no mínimo duas obras de diferentes culturas e línguas, incluindo também a figura do tradutor-leitor. Assim, a atividade tradutória está inserida em contextos políticos e históricos diferentes e, para compreender essa prática, torna-se imprescindível considerar os elementos que a constituem em sua complexidade.

Nesse sentido, assim como qualquer sujeito, o tradutor também está imerso em um determinado contexto sociocultural, carregando consigo suas próprias ideologias e valores que, inevitavelmente, são refletidos na prática tradutória. Como aponta Oliveira (2021), o tradutor não se desagrega das suas ideologias e do seu psíquico, pois todos os indivíduos possuem ideais próprios. Além disso, ainda há um outro aspecto que não se desintegra dessa prática: o gênero. Historicamente, obras mais antigas eram traduzidas majoritariamente por homens (Oliveira,

2015), revelando a desvalorização de mulheres tradutoras nessa área. Contudo, estudos sobre a tradução no Brasil nas décadas de 1930 e 1940, mostram a importância da atuação das mulheres que se dedicaram a tradução literária (Oliveira, 2015), demonstrando a significativa contribuição feminina.

Se houve indícios de desvalorização feminina no exercício na tradução, é possível que essa desvalorização seja refletida nas próprias obras literárias, evidenciando ou não a figura da mulher. Tendo em vista que a obra *Um Teto Todo Seu* é centralizada na inserção da mulher no campo da escrita, o objetivo desse estudo é verificar a representação feminina no ensaio traduzido por Vera Ribeiro, em 1985, levando em consideração os itens lexicais do *corpus*, especialmente relacionados a mulher.

Como embasamento teórico, utiliza-se os trabalhos de Bassnet (1992), Chesterman (1997), Oliveira (2021), entre outros autores que discutem acerca da tradução. Como ferramenta metodológica, adota-se a Linguística de *Corpus* (LC), com auxílio computacional do programa computacional *Word Smith Tools 6.0*, para a exploração dos dados linguísticos selecionados. Com esse trabalho, pretende-se contribuir de forma significativa para os estudos tradutórios, especialmente no que diz respeito à relação entre a tradução e a representação feminina.

2311

2 TRADUÇÃO E GÊNERO

A prática tradutória perpassa épocas e gerações, o que evidencia sua importância desde a antiguidade – com a tradução da Bíblia Sagrada – até os periódicos dos dias atuais. Assim, traduzir possibilita a pessoas o acesso a textos em diferentes idiomas, contextos sociais e políticos, permitindo conexões entre povos distintos.

Embora, à primeira vista, possa parecer uma atividade simples, devido o pressuposto de que traduzir significa apenas o ato de ‘transferir de uma língua para outra’, o processo tradutório exige escolhas sistematizadas. Isso significa que a prática tradutória envolve decisões linguísticas que afetam diretamente o conteúdo traduzido. Nesse sentido, Chesterman (1997) descreve trinta estratégias de tradução, organizadas em três categorias: sintática, semântica e pragmática. Essas estratégias orientam as escolhas do tradutor, que escolhe, a partir do contexto, os recursos mais adequados para se traduzir.

Sendo assim, observa-se que a atividade tradutória manifesta-se de diversas maneiras, uma vez que o tradutor também é um ser criativo (Bassnet, 1992), cujas escolhas são influenciadas pelo contexto em que ele está inserido. Ao reconhecer que as traduções são

atravessadas por fatores sociais, levanta-se a hipótese de que valores e ideologias também sejam refletidos nesse processo. Desse modo, ao considerar o percurso histórico da sociedade, nota-se que certos costumes e estruturas sociais foram transmitidos ao longo do tempo e continuam manifestados através da linguagem até os dias atuais – especialmente com relação a questões patriarcais, que estão intrinsecamente relacionadas não somente a língua, mas também ao gênero.

Nesse contexto, a linguagem pode atuar como um mecanismo de manifestação discursiva, refletindo, consequentemente, questões sociais ligadas ao gênero, uma vez que o tradutor não é um sujeito neutro, podendo tornar suas ideologias explícitas na tradução (Oliveira, 2021). Como afirma Franco e Cervera (2006), a linguagem, por si só, não é sexista, mas o modo como ela é utilizada pode revelar posturas sexistas. A língua dispõe de recursos para incluir mulheres e homens na linguagem de maneira equitativa, sem omissão ou preconceito, mas isso dificilmente é feito (Franco; Cervera 2006). Essa dimensão ideológica da linguagem também pode se manifestar em traduções, especialmente em obras que abordam questões de gênero, como *Um Teto Todo Seu*.

Sabendo que a linguagem reflete as ações sociais e está presente na tradução, a seguir é contextualizado o *corpus* de estudo – *Um Teto Todo Seu* (1985) – a fim de, posteriormente, verificar possíveis marcas de gênero contidas na obra e analisar como é representado o gênero no feminino tradução de Vera Ribeiro, por meio de uma análise lexical.

3 CONTEXTUALIZANDO O CORPUS DE ESTUDO

A obra *Um Teto Todo Seu*, originalmente intitulado *A Room of One's Own* em inglês, é um ensaio escrito por Virgínia Woolf, uma das mais renomadas escritoras britânicas, cuja contribuição foi significativa para a literatura moderna do século XX. No ensaio, Woolf aborda os desafios enfrentados pelas mulheres escritoras, bem como suas condições sociais, propondo ao leitor uma reflexão crítica sobre a posição da mulher na época.

Com o passar do tempo, a obra tornou-se referência para os debates ligados aos direitos femininos, visto que, apesar dos avanços conquistados, ser mulher continua a representar um desafio, especialmente diante das heranças sociais e culturais que perpetuam na sociedade. Diante de sua relevância, a obra de Woolf recebeu bastante reconhecimento, sendo traduzida para o português. Uma das versões mais reconhecidas é a tradução de Vera Ribeiro, publicada em 1985 *Um Teto Todo Seu*, analisada neste trabalho.

Desse modo, com base no histórico-social do papel feminino abordado por Woolf, propõe-se analisar a obra *Um Teto Todo Seu*, traduzida por Vera Ribeiro, com o objetivo de verificar possíveis marcas de gênero ligados à representação do feminino no *corpus* traduzido, seja por meio de omissões ou evidências linguísticas. A seguir, é apresentada a metodologia utilizada no estudo e, posteriormente, os resultados alcançados.

4 MÉTODOS

A metodologia utilizada neste trabalho é de caráter descritivo e envolve procedimentos qualitativos e quantitativos de análise. Como embasamento teórico-metodológico, adota-se a Linguística de *Corpus*, cuja proposta visa coletar dados de um *corpus* ou de *corpora*, os quais são utilizados como objeto de pesquisa.

Para verificar a representação do feminino na tradução, foi compilada a obra *Um Teto Todo Seu*, traduzido para o português por Vera Ribeiro em 1985. Um dos critérios para seleção desse *corpus* baseia-se, sobretudo, pelo fato de a obra apresentar muitas personagens femininas, além de ter sido publicada em um contexto após diversas reivindicações por direitos das mulheres.

Neste trabalho são analisadas palavras consideradas pertinentes para a investigação, 2313 partindo de termos presentes na versão traduzida. Para verificação dos itens lexicais, utiliza-se o programa computacional *WordSmith Tools 6.0* (Scott, 2012), que possibilita observar os aspectos linguísticos do *corpus* de estudo. A análise considera três módulos fornecidos pelo programa: *KeyWords*, *Concord* e *Aligner*.

O *KeyWords* fornece uma lista com as palavras-chaves do *corpus* traduzido por Ribeiro, desde as mais recorrentes as menos frequentes. Já o *Concord* permite verificar os itens lexicais inseridos em seus respectivos contextos, enquanto o *Aligner* possibilita o alinhamento da obra traduzida com a original.

Por meio do *Keywords*, foram selecionadas 9 palavras ligadas ao gênero feminino e 1 comum de dois gêneros (totalizando 10), com base em sua relevância para este trabalho. As palavras selecionadas foram: (1) ‘dessa’; (2) ‘ela’; (3) ‘elas’; (4) ‘jovem’; (5) ‘mulheres’; (6) ‘poetisa’; (7) ‘romancista’; (8) ‘sra.’; (9) ‘srtा.’; (10) ‘lady’. O intuito é verificar como os termos se comportam na tradução, observando possíveis indícios de exaltação ou ocultamento do gênero feminino. Desse modo, ademais, é realizada a análise com o objetivo de examinar as

palavras extraídas da obra traduzida para o português por Vera Ribeiro em 1985, sob o título *Um Teto Todo Seu*.

5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise revela uma possível exaltação do feminino na versão traduzida para o português de *Um Teto Todo Seu*, mas somente em algumas ocorrências. Por meio do levantamento de 10 itens lexicais, observa-se escolhas tradutórias que evidenciam o feminino, enquanto outros trechos são mais neutros ou alinham-se ao funcionamento da língua portuguesa. A seguir, são apresentadas as palavras selecionadas para esse estudo, com base nos dados fornecidos pelo software *WordSmith Tools 6.0*.

Tabela 1. Palavras selecionadas para a pesquisa.

| Corpus de estudo: <i>Um Teto Todo Seu</i> (1985) – Tradução de Vera Ribeiro. | |
|--|-------------|
| Palavras: | Frequência: |
| (1) Dessa | 18 |
| (2) Ela | 167 |
| (3) Elas | 43 |
| (4) Jovem | 14 |
| (5) Mulheres | 181 |
| (6) Poetisa | 7 |
| (7) Romancistas | 13 |
| (8) Sra. | 17 |
| (9) Srta. | 12 |
| (10) Lady | 13 |

Fonte: tabela elaborada com base nas informações fornecidas pelo programa *WordSmith Tools 6.0*.

2314

Inicialmente, verifica-se a contração da palavra (1) ‘dessa’, a fim de observar como o item se comporta no *corpus* traduzido para o português. Porém, por meio da análise desse termo, observa-se que não há exaltação ou ocultamento do gênero feminino na tradução, uma vez que, em sua maioria, o pronome demonstrativo (dessa) não funciona como uma referência direta à figura feminina, mas como um elemento coesivo que aponta uma ideia já mencionada no texto, como pode ser visto a seguir:

Talvez, se eu revelar as concepções e preconceitos que estão por trás **dessa** afirmação, vocês descubram que eles têm alguma relação com as mulheres e outro tanto com a ficção (Ribeiro, 1985, p. 8, grifo dos autores).

*Perhaps if I lay bare the ideas, the prejudices, that lie behind **this** statement you will find that they have some bearing upon women and some upon fiction* (Woolf, 1929, p. 4, grifo dos autores).

Já o pronome pessoal no plural, (3) ‘elas’, aparece 43 vezes na tradução, conforme os dados fornecidos pelo *software*. Embora essa quantidade indique uma frequência razoável, a palavra não é utilizada como forma de exaltar o feminino, mantendo-se proporcionalmente e semanticamente semelhante ao que está presente na obra original. Já no caso do pronome pessoal no singular, (2) ‘ela’, verifica-se ocorrências que sugerem possíveis omissões do pronome na obra traduzida quando comparadas ao uso explícito do pronome *she* na versão original. Observa-se, por exemplo, o excerto a seguir, extraído do *subcorpus 1* (obra original) e *subcorpus 2* (obra traduzida):

Ela nasceu no ano de 1661; era nobre por nascimento e por casamento; não tinha filhos; escreveu poesia, e basta abrir sua poesia para descobri-la explodindo de indignação contra a posição das mulheres [...] (Ribeiro, 1985, p. 73-74, grifo dos autores).

She was born in the year 1661; **she** was noble both by birth and by marriage; **she** was childless; **she** wrote poetry, and one has only to open her poetry to find her bursting out in indignation against the position of women [...]. (Woolf, 1929, p. 49, grifo dos autores).

No exemplo acima, pode-se verificar que o pronome pessoal ‘ela’ sofre uma supressão na obra traduzida. Ainda assim, pela presença do pronome no início do texto, em ‘Ela nasceu no ano de 1661...’, é perceptível que o trecho se refere a uma mulher, embora o pronome não seja evidenciado ao longo do trecho. Essa escolha pode ser justificada por uma convenção estilística do português, e não como uma tentativa deliberada de ocultar o feminino. Ao realizar as elipses do sujeito, a tradutora considera o funcionamento linguístico do português, sem comprometer o sentido. Diferentemente do inglês, que exige o uso do sujeito na oração por normas sintáticas, é comum na língua portuguesa evitar repetições de pronomes para que o texto se torne mais coeso. A elipse é um recurso recorrente em traduções, uma vez que contribui para a mudança da coesão textual e está relacionada às estratégias de tradução de Chesterman (1997), especialmente aquelas voltadas à modificação de elementos coesivos que garantem uma maior fluidez do texto.

2315

Em se tratando da palavra comum de dois gêneros, (4) ‘jovem’, a análise revela aspectos relevantes acerca da representação da mulher na tradução. O termo está, em sua maioria, associado ao feminino, sendo frequentemente utilizado como substituição da palavra *girl*, no *corpus* original em inglês. A palavra ‘jovem’ é mencionada 14 vezes na tradução, das quais 7 correspondem à palavra *girl*, presente no texto original:

Será que não conseguiremos **uma jovem bonita** para sentar-se na primeira fila? (Ribeiro, 1985, p. 27, grifo dos autores).

Can't we find a pretty girl to sit in the front row? (Woolf, 1929, p. 18, grifo dos autores).

As demais ocorrências da palavra ‘jovem’ referem-se a *young*, sendo mais neutra em relação ao gênero. Desse modo, das 14 ocorrências da palavra ‘jovem’ na tradução, 7 vezes equivale a *girl*, enquanto 7 ocorrências estão relacionadas a *young*. Isso significa que, apesar de Woolf adotar a palavra *girl*, a tradutora opta por utilizar uma palavra neutra – jovem – para traduzir o vocábulo em língua inglesa, deixando-a menos evidente a marcação do gênero que está presente no original.

Com relação a palavra mais recorrente da lista de palavras-chave, (5) ‘mulheres’, à primeira vista, acredita-se que sua relevância justifica-se pelo conteúdo da obra possuir forte ligação ao feminino, sendo uma forma de evidenciação do gênero. Porém, apesar desse pressuposto, a palavra ‘mulheres’ não é utilizada como forma de exaltar o feminino na tradução para o português. Com base na análise, não se observa marcas do gênero ligado a esse substantivo. Ainda assim, esse resultado evidencia que, embora o número de ocorrências seja um fator importante na Linguística de *Corpus* (LC), sua interpretação isolada não garante a centralidade discursiva do que está sendo analisado, ou seja, é importante reconhecer que o foco de uma pesquisa não deve restringir-se somente ao número de ocorrências de um item lexical, mas também ao contexto que se insere.

Sobre a 6^a palavra-chave listada na Tabela 1, (6) ‘poetisa’, pode-se notar pontos 2316 relevantes quanto aos fragmentos retirados do *subcorpus* 2. Embora ‘poeta’ seja uma palavra ligada a ambos os gêneros, a tradutora opta por utilizar ‘poetisa’ para referir-se a mulher que escreve poesias. Essa escolha pode indicar que uma ênfase maior é dada a figura feminina, como pode ser observado a seguir:

Levar uma vida livre na Londres do século XVI teria significado, para uma mulher que fosse *poetisa* e dramaturga, um colapso nervoso e um dilema que bem poderiam matá-la. (Ribeiro, 1985, p. 63, grifo dos autores).

To have lived a free life in London in the six teenth century would have meant for a woman who was poet and playwright a nervous stress and dilemma which might well have killed her. (Woolf, 1929, p. 42, grifo dos autores).

Por meio dos fragmentos acima, é notório que, enquanto no *subcorpus* 1 é utilizado *poet*, que é não marcado quanto ao gênero, no *subcorpus* 2 o termo é traduzido como ‘poetisa’, referindo-se especificamente a mulher. Esse recurso tradutório pode ser compreendido como uma forma de destacar a mulher no campo literário, relacionando-se ao que Woolf discute em seu ensaio. Tal escolha evidencia como a prática tradutória está intrinsecamente ligada às ideologias do tradutor, não sendo possível concebê-lo como figura invisível ou neutra nesse

processo (Oliveira, 2021). Ao optar por utilizar a forma marcada do gênero, como ‘poetisa’, a tradutora realiza uma escolha que pode contribuir para a evidenciação da mulher nos trechos.

Ademais, é interessante notar que, em um trecho retirado do *corpus* original e inglês, Virginia Woolf faz o uso da palavra *poetess*, traduzida como ‘poetisa’ para o português. Embora Woolf utilize uma forma marcada para se referir a poeta mulher nesse trecho, a palavra já é evidenciada por Ribeiro em outros recortes da obra em língua portuguesa, reforçando a marcação do gênero na versão traduzida, observado adiante.

A "mestra suprema dos cânticos" foi uma **poetisa**. (Ribeiro, 1985, p. 83, grifo dos autores).

The 'supreme head of song' was a poetess. (Woolf, 1929, p. 55, grifo dos autores).

Além disso, no mesmo trecho, pode ser visto mais um indicativo de valorização da figura feminina na tradução por meio da utilização do substantivo ‘mestra’, forma feminina de ‘mestre’. Na obra traduzida há uma evidenciação dada a mulher, enfatizada como uma grande mestra dos cânticos. Em inglês, por mais que seja claro tratar-se de uma personagem feminina, sua evidenciação não é explícita como no português. A escolha por destacar informações no trecho revelam que o tradutor não é somente um filtro pelo qual o texto passa, mas também um ser criativo (Bassnet, 1992). Além disso, esse posicionamento evidencia uma capacidade mais ativa do tradutor sobre o texto. Essa atuação, entretanto, já foi alvo de críticas por teorias mais tradicionais da tradução, as quais consideravam intervenções tradutórias uma traição ao texto original (Oliveira, 2021).

2317

A 7^a palavra listada na tabela 1, (7) ‘romancistas’, é empregada de forma neutra na tradução, podendo ser utilizado tanto para qualificar homens quanto mulheres que escrevem romances. No *subcorpus* 2, a diferenciação dos gêneros é dada pela utilização de artigos definidos ‘os’ e ‘as’, que permitem que o leitor saiba quais são os sujeitos presentes nas orações. No entanto, essa observação limita-se, somente, ao nível gramatical, sem indicar possíveis evidenciação do feminino.

A 8^a e 9^a palavra-chave da obra traduzida também não revelam exaltação ou ocultamento do feminino. A abreviação do pronome de tratamento, ‘Sra.’, possui frequência de 17 vezes na tradução para o português, enquanto ‘Srtा.’ é apresentado 12 vezes. Esses pronomes funcionam como formas corteses de tratamento, indicando seriedade e respeito às pessoas. Contudo, suas ocorrências não indicam possíveis exaltações ou omissões do feminino no *corpus* traduzido. Por fim, assim como as palavras citadas, a 10^a palavra-chave listada, (10) *lady*, que aparece 13 vezes na tradução para o português, também não possibilita verificar a exaltação. A palavra, usada

para indicar uma mulher de nobreza e que pertence a alta sociedade não promove ocultamento ou exaltação do feminino no *corpus* traduzido em 1985.

Portanto, os resultados encontrados neste trabalho apontam uma possível exaltação do feminino em alguns dos itens lexicais, mas de maneira parcial, pois por meio de palavras comuns de dois gêneros e de pronomes pessoais, verificou-se que algumas escolhas tradutórias buscam considerar aspectos coesivos da língua, mas não como forma de exaltação ou ocultamento. Em alguns trechos, observou-se que palavras como ‘ela’, ‘elas’ e ‘mulheres’, são utilizadas como formas de alinhar-se a estilística do texto original e as normas da língua portuguesa. Desse modo, a tradução equilibra elementos que evidenciam o feminino com aspectos ligados a convenções linguísticas do português.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O artigo teve como objetivo verificar a representação feminina no ensaio *Um Teto Todo Seu*, traduzido por Vera Ribeiro em 1985, levando em consideração os itens lexicais do *corpus*, especialmente relacionados a mulher.

Por meio da análise, foi possível observar que alguns termos presentes na obra apontam uma possível exaltação do feminino no *corpus*, como o uso de ‘poetisa’ para traduzir *poet* no origina e a escolha do termo ‘mestra’ em outro trecho. Tais escolhas, acentuam a presença da mulher na tradução, permitindo observar uma relevância maior dada a mulher e, consequentemente, um possível posicionamento ideológico da tradutora. Por outro lado, observou-se também o uso de termos neutros, como ‘jovem’ para traduzir *girl*, um substantivo ligado a ambos os gêneros. Nesse caso, a tradutora optou por não traduzir para um termo marcadamente feminino, como ‘garota’ – equivalente a *girl* – e utilizou uma palavra com sentido mais neutro – jovem.

Pode-se concluir que as questões ideológicas e de gênero não se dissociam da prática tradutória, manifestando-se de diversas formas no *corpus*. Além disso, notou-se que assim como todo indivíduo, o sujeito-tradutor também está inserido em determinados contextos e culturas que influenciam diretamente suas escolhas tradutórias. Por fim, é importante ressaltar que este trabalho não busca estabelecer qual a exata intenção da tradutora, mas analisar a representação do feminino na obra por meio dos termos verificados acima. Como trabalhos futuros, sugere-se a ampliação da análise com base em outras termos ligados ao feminino na versão traduzida.

REFERÊNCIAS

ARROJO, Rosemary. Os ‘estudos da tradução’ como área de pesquisa independente: dilemas e ilusões de uma disciplina em (des) construção. **DELTA: Documentação de Estudos em Lingüística Teórica e Aplicada**, v. 14, p. 423-454, 1998.

BASSNET, Susan. **Writing in No Man’s Land: Questions of Gende and Tranlation**. Ilha do Desterro, Volume, n. 28, p. 63-73, 1992.

CHESTERMAN, Andrew. **Memes of Translation: The spread of ideas in translation theory**. Amsterdam, Philadelphia: John Benjamins, 1997.

DE OLIVEIRA, Maria Aparecida. **A representação feminina na obra de Virginia Woolf: um diálogo entre o projeto político e o estético**. Paco Editorial, 2018.

FRANCO, P. V.; CERVERA, J. P. **Manual para o uso não sexista da linguagem**. Tradução: Beatriz Cannabarra. [s.l.]: Rede de Educação Popular entre Mulheres da América Latina, 2006.

GUIMARÃES, Carolina. **A representação do feminino em duas traduções para o português brasileiro de A vegetariana, de Han Kang**. **Revista Criação & Crítica**, n. 27, p. 285-307, 2020.

MORANTE, Naiara Gomes. **Um estudo sobre a representação da figura feminina nas traduções de The Chronicles of Narnia: The Silver Chair à luz dos Estudos da Tradução Baseados em Corpus**. 2018.

OLIVEIRA, Andressa Franco; DEÂNGELI, Maria Angélica. **Das possíveis identidades do tradutor: algumas “pontes” de interrogação**. Belas Infiéis, Brasília, v. 10, n. 2, p. 01-22, 2021. 2319

OLIVEIRA, MCC. **Tradução & gênero: tradutoras brasileiras das décadas de 1930 e 1940**. In: AMORIM, LM., RODRIGUES, CC., and STUPIELLO, ÉNA., orgs. **Tradução & perspectivas teóricas e práticas**. São Paulo: Editora UNESP; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2015, pp. 123-153.

SCOTT, Mike. **Wordsmith Tools 6.0**. Oxford: Oxford University Press, 2012.

WOOLF, Virginia. **A room of one's own**, 1929.

WOOLF, Virgínia. **Um teto todo seu**. Trad. Vera Ribeiro. São Paulo: Nova Fronteira, 1985.